Tendências e Projeções Climáticas para o Cerrado e Potencial Impacto nas Culturas de Soja, Feijão e Arroz de Sequeiro

Alexandre Bryan Heinemann

Engenheiro-agrônomo, doutor em Irrigação e Drenagem, pesquisador da Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO.

A temperatura do ar interfere na produtividade das culturas por ser caráter determinante na duração dos estádios de desenvolvimento. Relatórios do IPCC apontam evidências sobre uma possível ocorrência de anos mais quentes. A principal causa dessa tendência é o aumento da concentração de gases de efeito estufa que tende a aquecer o planeta. O objetivo desta apresentação foi analisar e quantificar tendências (1980 a 2014) e projeções (2020-2045) na temperatura média do ar e as consequências nas culturas da soja, feijão e arroz de terras altas. Das 75 estações climáticas espalhadas pelo Estado de Goiás consideradas nesse estudo, 76% apresentaram tendência de aumento de temperatura média. Por meio de uma análise de incremento de temperatura, o aumento observado foi, no máximo, de 2 ºC (de 1980 a 2014). A região do Oeste Goiano apresentou as maiores ocorrências de temperaturas máximas extremas, concentradas nos meses de agosto a outubro (33 °C a 35 °C). As temperaturas mínimas históricas mais baixas estão localizadas na região do Entorno do Distrito Federal e do Sudoeste Goiano, nos meses de junho e julho. Os resultados da projeção da temperatura média para o futuro próximo (2020 a 2045) confirmaram a tendência de aumento para os anos seguintes. O cenário RCP (Caminhos Representativos de Concentração) 6.0 apresentou a menor projeção de aumento da temperatura diante dos outros. Já, o cenário RCP 8.5 (não mitigação) apresentou a projeção de temperaturas mais elevadas para o futuro próximo (2020-2045). Para 2030 é esperado, para o Estado de Rondônia e norte de Mato Grosso, o comprometimento da dupla safra (soja/milho), devido à tendência de atraso do início da precipitação. Para a cultura do feijoeiro, dados históricos mostram que a semeadura no início de novembro, no Estado de Goiás, apresenta maior probabilidade de não haver deficiência hídrica durante o seu desenvolvimento. Entretanto, todos os cenários futuros (RCP 2,6; 4,5; 6,0; e 8,5) indicam que essa prática de manejo, semeadura no início de novembro, apresentará 50% de probabilidade de haver deficiência hídrica durante o desenvolvimento da cultura. Para o arroz de terras altas há uma tendência de diminuição da produtividade em todos os cenários vindouros.